



Avença!

Proprietário: **Dr. Ernesto Lacerda**

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Director e Editor: **Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado**

25 de Março de 1961

Chefe da Redacção: **Prof. A. Paula Santos**

ANO XV

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OPICINAS GRÁFICAS DA MÍNERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 342

PROBLEMAS DO DESARMAMENTO

A gente comum deseja o desarmamento. É intuitivo e é intuitivo. Porque o armamento é a ameaça constante da guerra. Se a saturação do armamento ainda não redundou em guerra, ao medo se deve. Medo, sim, porque ninguém sabe como a guerra começada acabaria. Os temíveis meios de destruição de que os homens hoje dispõem poderiam virar-se contra quem desencadeasse o cataclismo, convertendo assim as setas em grelhas. A quase certeza de não haver guerra, pelo menos guerra em grande, seria não haver armamento, pelo menos o grande armamento. E isso desejariam não só os povos, mas os governos, porque lhes desoneraria os erários de formidáveis encargos.

Quando acabou a segunda Grande Guerra, naquele jubiloso Maio de 1945, os aliados ocidentais acreditaram que seria o que diziam os franceses: «lar der des der» («la dernier des derniers»: a última guerra dos últimos soldados) e começaram a desarmar, atirando o material bélico para a sucata e licenciando as tropas.

Os Estados Unidos, que tiveram em armas um exército de 3 000 000 de homens, em 1946 contavam com um efectivo total de 400 000. As forças armadas ocidentais, que ascendiam a 5 000 000 de homens, em 1946 não passavam de 900 000. Mas notou-se que a Rússia não procedia da mesma forma: manteve o seu exército de 4 000 000 e no ano seguinte ao termo das hostilidades elevaram-no a 5 000 000. Para quê? Ninguém ameaçava a Rússia. A Rússia, sim, ameaçava alguém. E os ocidentais começaram a refazer as suas forças armadas: entrou-se na corrida aos armamentos.

Um grupo de homens de boa vontade e de bom-senso começou a querer tentar convencer as grandes potências de que era preciso, não só sustentar esta corrida para a catástrofe, mas destruir ou limitar ao mínimo as formidáveis reservas de meios de destruição existentes, principalmente os meios de destruição maciça.

Realizaram-se numerosas conferências internacionais para esse fim, mas nunca se chegou a resultado positivo.

Em Janeiro de 1952 a Assembleia Geral da ONU instituiu uma Comissão do Desarmamento, dependente do Conselho de Segurança. Dentro de pouco tempo dela faziam parte todos os elementos da Assembleia Geral. Intuíto: reduzir, por meio de tratados, os armamentos, eliminar as armas de destruição maciça e proibir se fabricassem as armas nucleares. Continuou a nada se conseguir de positivo, até que em Julho de 1963 era assinado em Moscovo, pelos Estados Unidos, pela Grã Bretanha e pela Rússia, um acordo que punha termo às experiências atómicas atmosféricas, podendo continuar apenas as subterráneas e submarinas. Era pouco, pois, embora com alguma limitação, as experiências nucleares continuariam. A França e a China não aderiram a este acordo, a primeira por considerar que proibir as experiências no ar e permiti-las debaixo do chão era pouco sério; a segunda porque é hostil a quanto seja ocidental e porque precisamente quer ser também potência atómica.

Nisto do desarmamento acaba de acontecer um pormenor que seria divertido, se não se tratasse de assunto tão sério: me 27 do mês passado foi assinado em Moscovo por Andrei-gromyko, ministro dos Estrangeiros, e pelos embaixadores dos Estados Unidos e da Grã Bretanha, um tratado pelo qual se estabelece que nenhuma das potências firmantes utilizará para fins militares a Lua ou qualquer outro planeta, para onde fica vedado transportar qualquer material bélico. Da mesma forma fica estabelecido que nenhum dos veículos orbitais atirados para o espaço será utilizado militarmente. O tratado foi assinado simultaneamente em Londres e em Washington. E todas as potências podem assinar. Muitas deram já a sua adesão.

Destá forma foi possível assinar um tratado de desarmamento geral na Lua e nos espaços siderais, mas ainda não se assinou um tratado de total desarmamento respeitante ao Globo Terráqueo, onde o homem continua a matar-se fraternalmente...

SENA

DOUTOR ERNESTO LACERDA

O proprietário do nosso jornal Sr. Dr. Ernesto Lacerda e ilustre Deputado da Nação, numa das últimas sessões da Assembleia Nacional teve destacada intervenção dissertando sobre a que considerou, pouco evoluída, lei das sociedades anónimas portuguesas apontando com flagrante oportunidade a penosa situação dos pequenos acionistas perante as grandes empresas e o retraimento dos pequenos e médios aforros em fase dos parcos dividendos distribuídos, pondo também em destaque, firmado na estrutura da nova lei alemã destas sociedades, certas incongruências que neste moderno diploma foram banidas e que em Portugal o deveriam ser também.

Dirigindo-se ao Governo da Nação felicitou-o pelo êxito alcançado na subscrição pública da missão das novas obrigações do tesouro relativas ao empréstimo de um milhão de contos, êxito que considerou como inequívoca prova de confiança do País e de larga repercussão política além fronteiras.

Férias da Páscoa

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, onde estão a passar as festas da Páscoa com suas famílias:

— O Sr. Dr. José Alberto Fernandes de Carvalho, ilustre Professor da Universidade de Coimbra e sua esposa Sr.ª D. Maria Tereza de Araújo Lacerda Morgado, filha do nosso Director;

— O Sr. Fernando de Araújo Lacerda Morgado, finalista da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, filho do nosso Director e sua esposa Sr.ª D. Maria José Falcão Lucas Lacerda Morgado;

— O Sr. Dr. Jorge Manuel de Paiva Godinho Ferreira, médico oftalmologista em Lisboa, esposa e filhos;

— O Sr. Mário Firmino, gerente do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, esposa e filhos;

— O Sr. Manuel António da Costa Nunes Agria, Esposa e filhos.

Visado pela Comissão da Censura

CULTURA E RECREIO

O Ilustre Correspondente de «O Norte do Distrito» na vizinha freguesia de Vila Facaia, dá-nos conta no último número deste jornal, da criação ali de um Centro Recreativo e Cultural.

A quem, como a nós, a nótula não passou despercebida, certamente se congratulou com o acontecimento.

É sempre agradável saber que nestes tempos que vão correndo, ainda existem pessoas que com a melhor das intenções, trabalham para proporcionar aos seus semelhantes uma mais elevada cultura e uma mais sã alegria de viver.

Aqui expressamos os nossos melhores votos pelo êxito de tão útil colectividade, aos organizadores.

Ao ler a referida notícia, veio-nos à ideia o que neste capítulo se fez em Figueiró, mas também e com muita mágoa o que está por fazer e se poderia já ter feito.

Para melhor analisar e definir o meu pensamento, dividirei estas simples considerações em duas partes distintas: O lado positivo e o lado negativo.

No primeiro, será justo destacar a construção há mais de setenta anos do Clube Figueiroense, dotado de palco e salão de festas, biblioteca e salas de recreio, que durante décadas tem servido o sector da população para que foi criado, proporcionando-lhes tardes e noites inesquecíveis e permitindo que no seu palco se revelassem grandes amadores da arte dramática.

Já que falamos de arte dramática, cabe aqui lembrar o extinto Cine-Teatro Pinhão due durante os anos 20 e 30 nos deu o ensejo de apreciar os melhores filmes dessa época, além de nos apresentar artistas de teatro de primeiro plano, tais como Maria de Matos, Hortense Luz, Berta de Bivar, Alves da Cunha, Carlos Leal, Luís Filipe e tantos outros que seria impossível enumerar.

No que diz respeito a cultura musical, lembraremos o esforço e dedicação desinteressada dos saudosos Professor Semedo e Maestro Manuel Nunes e o ainda, felizmente vivo, Marques Fouto.

O primeiro na organização da tuna, os outros nos Ranchos Folclóricos e na Filarmónica.

Ainda hoje por aí se encontram os resultados benéficos da obra desses homens, que com muito amor e saber serviram Figueiró.

A nossa vila chegou a dispor ao mesmo tempo das seguintes colectividades de Instrução e Recreio;

Clube Figueiroense, Associação Comercial, Grémio Recreativo Figueiroense, Associação

(Continua na 4.ª página)

PÁScoa

O AMOR DE FAMÍLIA

O coração humano, na verdadeira aceção da palavra, é sensível. E porque ser assim, porque não há-de haver felicidade entre os homens ou, melhor, entre a humanidade?

Essa coisa tão simples e tão misteriosa, no nosso tempo, que é a felicidade, porque não há-de existir em cada lar, tanto no mais modesto como no mais rico?

A mulher foi criada para amar, é certo. Dela irradia tanta ternura e afecto para aquele que a desposou e ainda para os entes queridos nascidos dessa nobre união, levando-a a dispor de tantos sacrifícios e tanta abnegação para enfrentar a sagrada missão, que lhe é confiada, de esposa e mãe.

Necessário se torna que haja da parte do chefe da família a justa compreensão para a companheira da sua vida, compartilhando dos preocupações e condescendendo até em alma das suas falhas para com ele, não as considerando desinteressadas mas sim o resultado de tanta cansaça pela aglomeração de afazeres.

Se o homem também tem coração, porque não há-de também agir só que seja, amando a sua família com espírito de justiça e compreensão?

E deste elevado entendimento e desta boa harmonia resultará o amor no ambiente familiar não sofrer qualquer desequilíbrio, mas sim aumentar como por encanto, passando o mesmo a reflectir-se nos filhos. Crescendo estes, educados e amparados também por este elevado entendimento dos pais, não se estabelecerá nunca a revolta própria daquilo que é injusto. A firme fidelidade e o amor na família subsistirão com estes elos que afinal são a felicidade.

Estamos a poucos dias da Páscoa, símbolo da ressurreição do Senhor.

O exemplo que Jesus nos deu, morrendo numa cruz por amor da humanidade, sirva para que em cada coração e em cada lar se consagre uma paz viva e um amor enternecedor.

LIBANIA DA FONSECA RAMITO

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

Solar de Figueiró dos Vinhos

"Empreendimentos Turísticos, Limitada,"

CERTIFICO, por extracto, para fins de publicação, que por escritura de 24 de Fevereiro de 1967, exarada de folhas 44 v.º a 48, do Livro de notas para escrituras diversas número 231, do Cartório Notarial desta vila, a cargo do Notário Henrique Vaz Lacerda, entre os Srs. José Guerreiro Machado, José Abreu Nunes, João Henrique de Sousa Rocha, Antero da Conceição Barreiros, Gualdino dos Santos Crisóstomo, Manuel de Freitas Lopes, Dr. Luís António Correia de Frias Henriques Fernandes, D.ª Maria Helena da Conceição de Mesquita Louro e José Alberto Correia Simões de Sousa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO—A sociedade adopta a denominação «SOLAR DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS EMPREENDIMENTOS TURISTICOS, LIMITADA», tem a sua sede em Figueiró dos Vinhos e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de hoje;

SEGUNDO—O objecto da Sociedade é a exploração da indústria hoteleira e similares, designadamente a de estabelecimentos de café e restaurante e de outros ramos de comércio e indústria atinentes ao fomento turístico da região, ou ainda qualquer outro que vier a ser deliberado e não for vedado por lei;

TERCEIRO—O capital social é no montante de 135 000\$00, em dinheiro, está integralmente realizado e corresponde à soma das seguintes quotas:

—Sócio José Guerreiro Machado — 15 000\$00; Sócio José Abreu Nunes — 15 000\$00; Sócio João Henrique de Sousa Rocha — 15 000\$00; Sócio Antero da Conceição Barreiros — 15 000\$00; Sócio Gualdino dos Santos Crisóstomo — 15 000\$00; Sócio Manuel de Freitas Lopes — 15 000\$00; Sócio Dr. Luís António Correia de Frias Henriques Fernandes — 15 000\$00; Sócio D.ª Maria Helena da Conceição de Mesquita Louro — 15 000\$00; e Sócio José Alberto Correia Simões de Sousa — 15 000\$00.

§ **UNICO**—Não serão exigíveis prestações suplementares de capital; no entanto, os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e com as condições que, para cada caso concreto, vierem a ser aprovados em Assembleia Geral.

QUARTO—A cessão de quotas entre os associados é livre; porém na cessão para estranhos, a Sociedade em primeiro lugar, e os demais associados em segundo, terão direito de preferência à quota alienada;

QUINTO—A Sociedade será representada em Juízo e fora dele, activa e passivamente, por três gerentes, a nomear em Assembleia Geral, bastando a assinatura de dois desses gerentes para obrigar a sociedade; porém em actos de mero expediente, é suficiente a assinatura de qualquer gerente.

§ **PRIMEIRO**—A Sociedade, mediante deliberação da Assem-

bleia Geral, poderá conferir a estranhos poderes de gerência;

§ **SEGUNDO**—(transitório) Ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução, os sócios José Guerreiro Machado, João Henrique de Sousa Rocha e Antero da Conceição Barreiros.

SEXTO—No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, os herdeiros ou representantes do falecido ou incapaz nomearão, de entre eles, um que a todos represente na Sociedade, enquanto a respectiva quota permanecer indivisa, não carecendo de autorização especial da Sociedade a divisão de quotas pelos herdeiros do sócio falecido.

SETIMO—Os lucros líquidos que resultarem do balanço anual, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal ou para outros que eventualmente vierem a ser criados e forem admissíveis, serão divididos por os sócios, na proporção das suas quotas, na mesma proporção sendo por eles suportados os prejuizos se os houver.

§ **UNICO**—Os balanços encerrados com referência a 31 de Dezembro de cada ano, deverão estar discutidos e aprovados até 30 de Março do ano imediato.

OITAVO—Salvo os casos em que a lei exija outras formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas por meio de carta registada, dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, e

NONO—A Sociedade apenas se dissolve nos casos previstos na lei e em todo o omissivo, regulará a legislação aplicável.

ESTA' CONFORME O ORIGINAL.

Figueiró dos Vinhos, vinte e dois de Março de mil novecentos sessenta e sete.

O Ajudante do Cartório
Acúrcio Rodrigues Portela

Elias Tavares Cravo
MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

TRILHO Y BLANCO
MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

Vendem-se

Quinta com casa, água canalizada, grande olival, lagar de azeite e outros prédios juntos ou separados no concelho de Alvaiá-zere e Ferreira de Zêzere.

Tratar com Alves Cunha de Cabaços, telefone 46.

A necessidade de recreio físico e espiritual e o tempo livre

Nenhum sector da vida se pode manter inalterável à evolução dos tempos e consequentemente todos são arrastados, mais ou menos, por essa máquina em constante movimento que se chama progresso, com seu caudal de novas técnicas que dia a dia vão ultrapassando princípios e se não podem amoldar em velhos hábitos, transformando a maneira de viver e sentir do homem, que tem de acompanhar essas evoluções e definir novas regras que melhor se adaptem às necessidades de outros ambientes em que é impellido a viver.

E presentemente vive-se uma época em que o ritmo de uma velocidade estonteante envolve todos, caminhando-se para uma mecanização geral, e naturalmente que o indivíduo se tem que ressentir deste estrechoque, demasiado rápido e complexo, na história da sociedade.

É como não podia deixar de ser, os reflexos desta transformação estão atingindo também o nosso ambiente rural, embora ainda não tão profundamente como no tocante aos grandes centros populacionais, mas com a mecanização da lavoura, introdução de novos processos na exploração agrícola e de múltiplas técnicas que exigem um esforço físico e intelectual cada vez maior, o problema do aproveitamento de horas livres e dias de descanso tem que ser encarado a sério, doutrinando-se e fazendo-se luz construtiva sobre o assunto, ao tempo em que simultaneamente com uma maior necessidade do bem regado aproveitamento dessas horas, modernos veículos e toda a ordem de transportes possibilitam a deslocação rápida e económica da gente dos campos para outros ambientes onde existem facilidades de recreio de toda a espécie e o progresso faz chegar, até ao mais recôndito lugarejo, tudo

quanto existe, não só de bom e recomendável, como de mau e que legitimamente tem que se condenar e torna necessário que as mentalidades estejam devidamente esclarecidas e formadas, para saberem distinguir e escolher o que lhes convém ou deve ser repulido.

Importa, agora mais do que nunca, que o indivíduo dedique uma particular atenção à necessidade de recrear seu espírito, libertando-se completamente do ambiente estonteante em que pela força das circunstâncias é obrigado a viver e revigorando seu corpo para que sem prejuizo possa continuar a exercer sua actividade profissional e viver seus dias sem ter que lamentar funestas consequências, como a perda da saúde, evitando desbarato de energias e forças, através de uma vida fisicamente desregada e condenável, porque humanamente indigna, sob o ponto de vista moral, que ninguém pode deixar de considerar e trazer no pensamento.

Há que evitar as leituras corruptoras, solicitações a ideias desonestas e pensamentos pecaminosos (e nas nossas Casas do Povo existem tão bons livros, acessíveis a todos os gostos e culturas...), a frequência de tabernas onde tantas vezes fica o dinheiro que a família espera em vão e o espírito se vai embotando, incapaz de ansiar largos horizontes, a fuga intencionada para as grandes cidades depois da jorna recebida que inevitavelmente desaparecerá outros de ambiente sensual degradante, onde reina a prostituição—essa chaga social—em noites perdidas e que mais não fora a saúde é tão preciosa e difícil de alcançar, quando abalada; é preciso saber fugir do mau cinema, onde se exalta o adultério, deturpa o alto sentimento do amor e tantos temas baixos, que ficam a atormentar o espírito dos espec-

tadores.

E responsáveis pelo aproveitamento bom ou mau das horas livres e dias de descanso dessa gente, somos todos quantos, directa ou indirectamente, podemos levar uma boa palavra esclarecedora a esses indivíduos e, para lhes preencher o tempo, inteligentemente organizar festivais de folclore, são desporto, grupos cénicos, visitas de estudo, excursões culturais a museus, fábricas, escolas, exposições; valorizar bibliotecas, promover conferências e palestras, simples embora mas substanciais e mensageiras da arte, educação, divulgação da nossa história que é tão bela, etc., para que, por uma colaboração comum, se abram largos ideais e formem caracteres em ambientes dignos, para que nunca haja a lamentar o desvirtuamento da gente boa e simples, de tão nobres tradições, que povoa os campos de Portugal.

MIRA FERREIRA

AGRADECIMENTO

A família de Anibal da Conceição Santos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que de qualquer modo por ele se interessaram durante a doença que o vitimou, e aos que o acompanharam depois à sua última morada.

A todos o seu perene reconhecimento.

Vende-se

umas rodas de carroça com eixo de pulgada e meia e respectivas molas.

Quem pretender dirija-se a Domingos Simões Brás, guardarias de Arega.

Stand de automóveis

e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L.ª

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROSS e DODGE

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

Telefone 184

Apartado 12

Tipografia

Minerva Central

Telefone 7

Figueiró dos Vinhos

Executa com a máxima perfeição todo o género de trabalho tipográfico.

Modicidade de preços

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS—CLÍNICA GERAL

TELEFONE 33

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES
MÉDICA

Doenças da boca e dentes

Consultas às 2.^{as}, 4.^{as} e sábados das 9 às 12 horas
e 5.^{as} e sábados das 15 às 18 horas.

Telefone 75

FIGUEIRO DOS VINHOS

Pão-de-Ló

Fábrica de Santo António dos Milagres

Telef. 50

Figueiró dos Vinhos

Ourivesaria Lourenço

ELECTROBOMBAS PARA TODOS OS FINS
Agência PHILIPS - SIERA - PONTO AZUL - NATIONAL - BOSCH



GRAVADORES
DICTAFONES

TELEFONE 105

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todos os concertos em RADIO e TELEVISÃO

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE
Soç. Comercial Figueiroense, L.da
(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS & AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SEGUROS

Automóvel, Responsabilidade Civil, Fogo, Acidentes de Trabalho Agrícolas e todos os ramos autorizados por lei.

Irolinda Nunes Curado—
Telefone 34—Figueiró dos Vinhos.

Alugam-se

Duas moradas, com 4 casas, varanda e casa de banho no prédio do antigo Café Avenida, na Rua Major Neutel de Abreu próximo da (Shell), um dos melhores locais desta vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário
JOAQUIM DA SILVA

Assine este JORNAL

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR—CAFÉ—RESTAURANTE—BILHARES

Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX—50

O MELHOR PÃO-DE-LÓ

É O DA

CONFÉITARIA Santa Luzia

A. C. Campos

TELEFONE 129

FIGUEIRO DOS VINHOS

VENDEM-SE

Casa de habitação com rés-do-chão, primeiro e segundo andares, sótão e cave, na Rua Dr. António José de Almeida, desta vila, aonde se encontra instalado o quartel da G. N. R.; e Casa de habitação com lojas, primeiro e segundo andares, na Travessa da Fonte, desta mesma vila.

Informa o Sr. Acúrcio Portela—Figueiró dos Vinhos.

Máquina de costura Singer

Cose e borda. Vende-se por 2200\$00 como nova, com garantia por 10 anos.

Também vende outras marcas à escolha do cliente.

Irolinda Nunes Curado—
Figueiró dos Vinhos.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos.

FERNANDO SANT'ANA
RETRATOS

TODOS OS TRABALHOS
FOTOGRAFICOS

Rua Dr. José António Pimenta
Figueiró dos Vinhos

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.

Ficará bem servido

RECAUCHUTAGEM SEM MOLDE

PROCESSO REVOLUCIONARIO E

UNICO EM PORTUGAL

Srs. Agricultores:

Srs. Tractoristas:

Srs. Empreiteiros:

FINALMENTE EM PORTUGAL A FORMIDÁVEL
RECAUCHUTAGEM SEM MOLDE PARA PNEUS
DE TRACTOR, MOTOSCRAPERS, MOTONIVELADO-
RAS MOTOCULTIVADORES, ETC.

**MAIS HORAS DE SERVIÇO
GARANTIDAS**

RECAUCHUTAGEM SONOMA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONES 102 E 179

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO
DA ECONOMIA DO PAIS

TRACTOR

MOTOCULTIVADORES
MÁQUINAS DE
ENGENHARIA CIVIL
REBOQUES-CAMIÃO

EXPERIMENTE

UMA

RECONSTRUÇÃO
DOS SEUS
PNEUS A SÉRIO

RECAUCHUTAGEM
E
RECHAPAGEM

EM PNEUS DE CAMIÃO
E DE AUTOMÓVEL
DE TODAS AS MEDIDAS
QUE SE FABRICAM
NO MUNDO

A ÚNICA

RECAUCHUTAGEM
DO PAÍS
QUE POSSUE A TÉCNICA
E AS MÁQUINAS
PARA RECHAPAR
PNEUS METÁLICOS

Cultura e Recreio

Operária e Filarmónica Figueirense.

Todas estas colectividades tinham os seus Estatutos legalizados e estavam com elevado número de sócios.

Vejamos agora o lado negativo: Se passarmos em revista pelo actual panorama associativo, recreativo e cultural da nossa vila, o que se nos depara?

Temos o prestigioso Clube Figueirense, digno de qualquer grande cidade, mas com uma frequência muito reduzida e sem proporcionar aos seus actuais sócios aqueles benefícios recreativos e culturais, que os seus fundadores e certamente as suas sucessivas Direcções idealizaram e desejam.

O Gremio do Comércio, que integrado na organização Corporativa, sucedeu à antiga Associação Comercial (colectividade de nobres tradições) e se acha quase ignorado dos seus próprios sócios.

Estes só se lembram do seu Orémio quando lhe cobram as quotas ou os avisam da mudança de algum mercado, quando este coincide com feriado.

A Casa do Povo bem merece que se enalteça a sua obra de

previdência e assistência, mas pouco lhe poderemos creditar no campo da cultura e do recreio.

A Filarmónica Figueirense, de tão honroso passado, vive com as dificuldades que todos conhecem, que poucos procuram suprir, mas de que muitos sabem criticar com derrotismo.

E' lugar comum, dizer-se que as Terras são aquilo que os seus habitantes querem. Será verdade, mas uma coisa se torna indispensável para que assim seja, e essa coisa chama-se cooperação.

Onde muitos estejam sempre confiados em que os outros é que fazem, o progresso é difícil.

Neste momento e por iniciativa de um grupo de homens bons e amigos do progresso de Figueiró, estão em curso as obras de instalação de um restaurante e Snak-Bar que muito há-de contribuir para o engrandecimento da nossa vila.

Esses homens que podiam viver sem mais essa preocupação, bem merecem o nosso incondicional apoio, para que nunca se arrependam do serviço que prestam aos que nos visitam e afinal se reflecte em todos nós.

Se todos os figueirense, tivessem como eles o espirito de iniciativa e colaboração, não temos dúvida em afirmar que em breve poderíamos ter o nosso «Cine-Teatro» (e a propósito dele que muitos comentários teríamos a fazer o que guardamos para melhor altura).

Também a chamada classe média poderia ter a sua Associação Recreativa e Cultural, sem ter que andar a pedir casas alugadas ou emprestadas a outras colectividades.

E porque não, uma Associação onde uma grande maioria da nossa população se pudesse reunir em são convívio onde melhor se conhecessem uns aos outros?

Se todos quizermos, embora não sejamos demais, poderemos ser os suficientes para engrandecer Figueiró e não nos envergonharmos dos Grandes Figueirense que nos antecederam.

Figueirense de boa-vontade! Se estivermos unidos na defesa e no engrandecimento da nossa terra, tenho a certeza que teremos ao nosso lado todos os conterrâneos que monetariamente podem ajudar a concretizar as nossas legítimas aspirações. Figueiró bem o merece.

F. P.

FALECIMENTO

Inesperadamente faleceu, ontem na sua residência em Caramelleiro, subúrbios desta vila, a Sr.^a D. Florência d'Assunção, que contava 80 anos de idade.

Era mãe da Sr.^a D. Preciosa d'Assunção, actualmente a residir em Inglaterra, e do Sr. Raul d'Assunção, nosso prezado assinante e conceituado comerciante na cidade da Beira-Moçambique, casado com a Sr.^a D. Maria Eduarda d'Assunção.

O funeral da saudosa extinta, que se realizou no dia seguinte para o cemitério desta vila, foi muito concorrido nele se tendo incorporado pessoas de todas as categorias sociais.

A família enlutada, especialmente, a seu filho Sr. Raul d'Assunção apresentamos sentidas condolências.

Anunciar em «O Norte do Distrito» é fazer chegar os produtos de V. Ex.^a a todo o mundo.

Comemorações Cinquentenárias da Fátima

Noticiário

Cardeal Legado

Sua Santidade o Papa Paulo VI dignou-se nomear como seu Legado a *latere* Sua Ex.^a Rev.^a o Senhor Cardeal D. José da Costa Nunes, Vice Camerlengo do Sacro Colégio. Ainda não está determinado o cerimonial da chegada. Virá para a abertura do Cinquentenário.

Oferta de Flores

Está a despertar o maior entusiasmo em todo o mundo português a ideia da oferta de flores a Nossa Senhora no dia 11 de Maio à tarde.

Ainda se não fixou a hora mas espera-se que seja à tardinha.

Pensões e hotéis

A Fátima dá a ideia da fundação de uma cidade. Estão em construção novas pensões e hotéis para receberem os peregrinos e outras aumentam a sua capacidade.

Telefones

Trabalha-se com grande intensidade na remodelação, aumento e aperfeiçoamento da rede telefónica que passou a ser toda subterrânea.

Água e esgotos

Embora com lamentável atraso começaram e estão a intensificar-se as obras da água de esgotos. Há já várias valas abertas e consta que vão começar a trabalhar outros grupos.

Casas pré-fabricadas

Embora a Comissão Central tivesse começado a trabalhar a trabalhar a sério neste assunto como no problema da água e dos esgotos em Fevereiro do ano passado, só há pouco se pôde chegar à conclusão do contrato para a construção de um aldeamento com casas para mais de 1500 camas muitas das quais estarão a servir já em Maio e as outras logo a seguir.

Junto do aldeamento funcionará também um restaurante automático a preços acessíveis. Ruas e estradas de acesso Tem sido melhoradas várias estradas de acesso embora de forma imperfeita.

A estrada da Batalha à Fátima recebeu uma nova camada asfaltada mas ficou com as mesmas curvas e sem bermas-o que torna perigoso ou extremamente difícil o trânsito de peões por aquela estrada, ao menos nos dias 12 e 13.

Vai receber melhoramentos a estrada de Fátima a Vila Nova de Ourém e a Chão de Maças mas respeitam-se as curvas. A da Fátima a Leiria pela Quinta da Sardinha parece que vai também receber alguns melhoramentos ao menos nos sítios onde as bermas estão mais estragadas.

Temos pena de que se não

CASEIROS

Para grandes propriedades em Pedrógão Grande serviço de conta própria, ou noutras condições a combinar. Torna-se necessário completo conhecimento de Lavoura, e que saiba ler e escrever correctamente. Trata-se com o próprio na Rua Victor Cordon, N.º 11-1.º em Lisboa, ou resposta indicando condições e mais pormenores.

aproveite o ensejo para adoçar certas curvas como a do picapau junto da Ponte dos Pousos perto de Leiria, a da Ribeira da Fome em frente da Martinela e outras mais adiante e na do Vale Sumo e se não acabe com aquela ponte a seguir aos Olivais. Era tão difícil...

Publicidade

Seguiram para vários países sobretudo da Europa e da América muitos milhares de cartazes, e de deslobráveis acerca do Cinquentenário da Fátima.

A Emissora Nacional

Além dos noticiários está a dar todos os sábados às 12h 30m pequena palestra de preparação para o Cinquentenário.

Joaquim Quaresma Ferreira

Encontra-se entre nós este nosso prezado amigo e assinante, chegado recentemente de Vila Pery—Moçambique onde é conceituado comerciante.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e desejamos-lhe uma estadia agradável e reconfortante.

Mais seis milhões de dólares entrarão por ano em Portugal

«Portugal, ansioso por reviver o seu glorioso passado marítimo inaugura este ano a maior doca seca comercial de todo o Mundo» — escreve em Joanesburgo o diário «The Star», numa crónica dedicada aos estaleiros de Margueira.

«Mais de dois mil trabalhadores, em continuo labor, devem completar a 23 de Junho a primeira etapa da obra, avaliada em novecentos mil contos. Um dos estaleiros em acabamento será capaz de limpar e reparar navios — tanques com mais de trezentas mil toneladas» — acentua o jornal, que prossegue:

«A doca seca terá trezentos e cinquenta metros de comprimento, cinquenta de largura e onze de profundidade, tamanho suficiente para comportar os maiores navios do mundo. Portugal é o porto de escala mais natural para os petroleiros que das Caraíbas e do Médio Oriente se dirigem para o Norte da Europa».

Depois de pormenorizar características da obra, «The Star» diz que teve o patrocínio do Chefe do Estado português, Almirante Américo Tomaz, «desejoso de dar a Portugal a sua glória marítima dos séculos XV e XVI, quando Henrique, o Navegador, enviou Vasco da Gama e outros a correrem o Mundo pela primeira vez.

Construída ao lado da zona industrial de Almada e servida pela maior ponte suspensa do Mundo — conclui o jornal — a doca permite a esperança de uma entrada de cinco a seis milhões de dólares anuais, em divisas estrangeiras».

Leia e divulgue este Jornal

Fernando Alves José

Em visita a seus familiares chegou há poucos dias a Figueiró o nosso prezado conterrâneo e estimado assinante, que em Porto Amélia—Moçambique, e zeloso funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro.

Apetecemos-lhe umas férias muito proveitosas, ao mesmo tempo que lhe endereçamos os nossos cumprimentos de boas-vindas.

LAVADORES / LUBRIFICADORES

precisa a Auto-Leiria, L.da para trabalhar em Leiria e em Marinha Grande.

Artur Quintas Furtado

Numa casa de saúde de Coimbra, foi operado recentemente, o brioso estudante Artur Quintas Furtado, filho do nosso amigo Sr. Manuel Carlos Cardoso Furtado, proprietário do Café Cardoso, desta vila.

Desejamos uma rápida e franca convalescença.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

Justificação

CERTIFICO narrativamente, para efeito da publicação, que neste Cartório Notarial, a cargo do notário Lic. Henrique Vaz Lacerda, e no Livro de Notas para escrituras diversas n.º 231, a folhas 99 v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 20 do corrente mês de Março, na qual António Marques, viúvo, agricultor, residente no lugar da Castanheira, da freguesia de Arega, deste concelho, se declara, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do prédio rústico seguinte: — «Terreno com mato e eucaliptos, no sítio denominado Relva do Borrego, às Ferrarias, limites do lugar dos Caboucos freguesia de Arega, deste concelho, a confrontar actualmente, do nascente e sul com herdeiros de Francisco Martins, poente com o visco e norte com João Gomes da Silva, herdeiros de José Gomes e outros, não descrito da Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz, em seu nome, sob o artigo 3843, com o rendimento colectável de 86\$00 e o valor matricial de 2150\$00.

Mais certifico que o justificante alega na referida escritura, que o prédio veio ao seu domínio e posse por herança de seu falecido sogro Manuel Joaquim, ocorrida há mais de cinquenta e cinco anos, e do qual não possui qualquer documento de transmissão; que no entanto, tem andado na posse pública, pacífica, continua de boa fé e com exclusão de outrem, como legítimo proprietário que era desde cerca do ano de 1911 até 31 de Janeiro último, data em que o doou a seu filho António Marques Serra e mulher Laurinda dos Anjos, conforme escritura nessa data lavrada neste Cartório Notarial.

ESTA' CONFORME AO ORIGINAL.

Figueiró dos Vinhos, aos vinte e três de Março de mil novecentos sessenta e sete.

O Ajudante do Cartório
Acúrcio Rodrigues Portela